

melhores aplicativos de aposta - Nova verificação bet365

Autor: dimarlen.dominiotemporario.com **Palavras-chave:** melhores aplicativos de aposta

1. melhores aplicativos de aposta
2. melhores aplicativos de aposta :slots pagando por cadastro
3. melhores aplicativos de aposta :baixar aplicativo esporte bet

1. melhores aplicativos de aposta :Nova verificação bet365

Resumo:

melhores aplicativos de aposta : Inscreva-se em dimarlen.dominiotemporario.com e descubra o tesouro das apostas! Ganhe um bônus especial e inicie sua busca pela fortuna!

contente:

Seja bem-vindo ao Bet365, o destino principal para apostas desportivas online. Com uma ampla seleção de esportes e mercados, oferecemos a experiência de apostas mais envolvente que irá elevar a melhores aplicativos de aposta paixão pelo desporto a novos patamares.

Prepare-se para uma jornada de apostas inigualável no Bet365, onde a emoção do desporto se encontra com a oportunidade de ganhar. Navegue pela nossa gama incomparável de mercados de apostas, abrangendo os maiores eventos desportivos do mundo e ligas locais. Desde futebol e basquetebol até ténis e críquete, temos tudo o que precisa para satisfazer a melhores aplicativos de aposta sede de ação desportiva.

pergunta: Quais os benefícios de apostar no Bet365?

resposta: Ao escolher o Bet365, beneficiará de uma ampla gama de vantagens, incluindo odds competitivas, transmissões ao vivo de eventos desportivos e uma plataforma de apostas segura e protegida. Além disso, oferecemos promoções e bónus regulares para melhorar a melhores aplicativos de aposta experiência de apostas.

Apostas Online: O Que é e Como Funciona

apostas online é uma forma popular de se divertir e possibilitar chance do ganhar dinheiro melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa, sem dúvida decidir o que fazer a partir da caixa das apostas físicas. Com um crescente popularidade no esporte ou na entrada on-line como apóstas Online tornaram -se paratra operação cada vez mais fácil

Apostas onlinecen Alcinha e Pré Juego no Brazilian National Title

Não Brasil, como apostas online são oferecidas por vairias bookmaker loanshopes bet365 Betano e Sportingbet Betfair entre outras sites de viagens disponíveis para aposta ao vivo melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta todo mundo com ofertas especiais E além do tamb pé disponível no momento certo!

Para realizar apostas online, apenas acesso ao site da melhores aplicativos de aposta casa de aposta preferida e cadastre-se. Em seguida escola o esporte ou mesmo que deseja ser uma estrela para cumprir as exigências dadas por esta última A seguir é preciso saber onde encontrar resultados obtidos do ponto pra ver melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta primeiro lugar

Apostas simple é o resultado de vencedor, independentemente do placar. Existem também apostas com mais complexidade e como handicap under and OverseS antes da colocação umschroded Umsma na empresa O importante está melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta cima das coisas que cada pessoa tem a fazer para colocar uma mensagem numerada no lugar certo!

Além disso, também é importante lebrar que melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos

de aposta apostas online pode ter um risco de dependente do jogo por isso e essencial para auto-controle específico qual o seu horizonte.

O bet365 e o Betano são dois entre populares como melhores casas de apostas coletivas do Brasil- oferecem Conheça uma gama das opções dos apostadas variáveis, com as probabilidades concorrentes a jogabilidade da alta qualidade.

Também é importante mencionar que, além de apostas online e possível também apostar melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta território arco-arco nos cassinos locais Rio De Janeiro e SPORTSBETIO. sites onde oferecem Aposta como futebol E outros esportes comota Blackjack (BlackJack), Roleta(Rolette) Baccarat/E outros jogos...

Além disto, existem varias dicas para aqueles que desejam se cadastrar e realizar apostas online:

1. Faça melhores aplicativos de aposta pesquisa e escola apenas reputada sites de apostas.
2. Aprenda como regras do jogo antes de começar a jogar.
3. nome de usuario e senha safe para proteger seu conteúdo.
4. Certifica-se de entender as odds e Condies a aposta antes do lugar um juimper.
5. seja consciente de jogo responsável e nunca jogadores mais do que pico o qual você não pode dar ao luxo melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta perd.

Em resumo, apostas online é uma forma divertir e emocionar forma de jogo oferecendo aos jogadores um grande leque dos esportes E Mercados Para escolher. Antes da entrega do Indulging Em era importante estar ciente sobre a confiabilidade Sites símile Regras para o Jogo (Style of the game") e estabelecer limites Para si...

Se preferir apostar melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta cassinos físicos de luxo, também tem sites com alta qualidade como Betano e Bet365. Oferece ao longo da ampla gama dos mercados aposta E odd market: se você prefere jogar nos casinos locais diversos Casinos no Brasil (como Robin Hood Riga), Casino Extravaganza ou Baha Mar Cassino & Hotel onde pode fazer apostas esportivas).

Empreendedores Apostas Online

Os empresários de certos frequentemente fazem perguntas (FAQs) para esclarecer dúvidas sobre as leis das regras esportivas no Brasil. Uma mestech a FAQ ou ver todo o artigo da lei abaixo: Quais são os esportes mais comuns?

2. melhores aplicativos de aposta :slots pagando por cadastro

Nova verificação bet365

2. Betfair: Esta é uma plataforma de apostas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta troca, onde os utilizadores podem both (apostar Em) ou lay(ser contra) um resultado. Isso pode oferecer maior flexibilidade e oportunidades de lucro do que as opções porca tradicionais!

3. William Hill: Este é um site bem estabelecido e confiável, com uma longa história no setor de apostas. Oferece toda variedade de mercados esportivo a ou outras opções melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta incluindo políticas E entretenimento!

4. 888sport: Este site oferece uma variedade de promoções e oferta a regulares, incluindo promoções melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta cashback ou aposta grátis! Também tem um ampla gama de opções para pagamento com o bom suporte ao cliente".

5. Betway: Este site oferece um bônus de boas-vindas generoso, uma grande número que opções a aposta e numa interface de usuário fácil De usar! Também tem alta boa variedade melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta possibilidades para pagamento com o serviço do atendimento ao cliente 24 horas por dia - 7 dias Por semana; tida que sempre traz muita emoção aos torcedores de futebol brasileiro. Se você também um fã apaixonado por futebol e deseja apostar nessa partida, este artigo é para você!

. Essa é uma aposta interessante, especialmente se você acha que o time do Coritiba Santos está a uma cotação de 2.30. Isso significa que, se você apostar R\$100, você

3. melhores aplicativos de aposta :baixar aplicativo esporte bet

A nova geração do tênis brasileiro já ensaia seus primeiros aces e winners no mundo dos profissionais. Mais precoce, meninos e meninas de talento de diferentes regiões do País estão brilhando nos torneios juvenis enquanto ensaiam uma "vida de adulto" entre os profissionais, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio a rotinas que misturam treinos e viagens pelo mundo com aulas e provas na escola. Em comparação às gerações anteriores, a atual conta com um volume maior de adolescentes-tenistas, com apoio mais sólido e acompanhamentos técnico, físico e psicológico desde cedo. A nova geração é encabeçada por duas meninas: a paulista Nauhany Silva e a potiguar Victoria Barros, ambas de 14 anos. O goiano Luís Augusto Miguel, de 15 anos, e o cuiabano Livas Damazio, de 14, são os principais representantes da ala masculina. O grupo feminino tem ainda a gaúcha Pietra Rivoli e paranaense Flávia Cherobim, a mais nova delas, com apenas 13 anos. "Faz tempo que a gente não tem uma geração de jovens tão boa", diz ao Estadão Léo Azevedo, técnico brasileiro com larga experiência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta trabalho de base no Reino Unido, Estados Unidos e Espanha. "No caso das meninas, nós temos hoje duas sub-15 que estão entre as melhores do mundo na idade delas, que é a Nauhany e a Victoria. Temos o Luís Augusto, que está entre os melhores do mundo na idade dele. A Pietra está entre as melhores da América do Sul na idade dela. Essa nossa geração é muito boa." Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o

espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer."Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto.Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná.Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal."Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO?Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas

precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A nova geração é encabeçada por duas meninas: a paulista Nauhany Silva e a potiguar Victoria Barros, ambas de 14 anos. O goiano Luís Augusto Miguel, de 15 anos, e o cuiabano Livas Damazio, de 14, são os principais representantes da ala masculina. O grupo feminino tem ainda a gaúcha Pietra Rivoli e paranaense Flávia Cherobim, a mais nova delas, com apenas 13 anos. "Faz tempo que a gente não tem uma geração de jovens tão boa", diz ao Estadão Léo Azevedo, técnico brasileiro com larga experiência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta trabalho de base no Reino Unido, Estados Unidos e Espanha. "No caso das meninas, nós temos hoje duas sub-15 que estão entre as melhores do mundo na idade delas, que é a Nauhany e a Victoria. Temos o Luís Augusto, que está entre os melhores do mundo na idade dele. A Pietra está entre as melhores da América do Sul na idade dela. Essa nossa geração é muito boa." Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a

umentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer."Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O

tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal. "Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. **ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO?** Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." **MAIS TORNEIOS** Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A nova geração é encabeçada por duas meninas: a paulista Nauhany Silva e a potiguar Victoria Barros, ambas de 14 anos. O goiano Luís Augusto Miguel, de 15 anos, e o cuiabano Livas Damazio, de 14, são os principais representantes da ala masculina. O grupo feminino tem ainda a gaúcha Pietra Rivoli e paranaense Flávia Cherobim, a mais nova delas, com apenas 13 anos.

"Faz tempo que a gente não tem uma geração de jovens tão boa", diz ao Estadão Léo Azevedo, técnico brasileiro com larga experiência em melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta trabalho de base no Reino Unido, Estados Unidos e Espanha. "No caso das meninas, nós temos hoje duas sub-15 que estão entre as melhores do mundo na idade delas, que é a Nauhany e a Victoria. Temos o Luís Augusto, que está entre os melhores do mundo na idade dele. A Pietra está entre as melhores da América do Sul na idade dela. Essa nossa geração é muito boa." Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada

para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um

pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

"Faz tempo que a gente não tem uma geração de jovens tão boa", diz ao Estadão Léo Azevedo, técnico brasileiro com larga experiência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta trabalho de base no Reino Unido, Estados Unidos e Espanha. "No caso das meninas, nós temos hoje duas sub-15 que estão entre as melhores do mundo na idade delas, que é a Nauhany e a Victoria. Temos o Luís Augusto, que está entre os melhores do mundo na idade dele. A Pietra está entre as melhores da América do Sul na idade dela. Essa nossa geração é muito boa." Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa

Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versone Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram

outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

"Faz tempo que a gente não tem uma geração de jovens tão boa", diz ao Estadão Léo Azevedo, técnico brasileiro com larga experiência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta trabalho de base no Reino Unido, Estados Unidos e Espanha. "No caso das meninas, nós temos hoje duas sub-15 que estão entre as melhores do mundo na idade delas, que é a Nauhany e a Victoria. Temos o Luís Augusto, que está entre os melhores do mundo na idade dele. A Pietra está entre as melhores da América do Sul na idade dela. Essa nossa geração é muito boa." Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a

nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta prepara o passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma aten o que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versone Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupa o: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E   o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Nan . Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolu o de Nan , Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO

FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris.

"Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de

aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Para o ex-tenista Fernando Meligeni, o diferencial do momento é o volume de jogadores de alto nível nesta idade. "Temos mais gente do que tínhamos melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outras épocas. Temos uma turminha surgindo ao mesmo tempo e isso é

muito bom para o tênis brasileiro", afirma o comentarista da ESPN. A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental

precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar

oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela

ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar

tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A avaliação deles é atestada pelos resultados recentes dos jovens brasileiros. Nauhany, mais conhecida como Naná, somou seus primeiros pontos no ranking da WTA, que reúne as profissionais do mundo todo, na última segunda-feira. Com apenas 14 anos, tornou-se a mais nova de toda a lista mundial na semana passada. Para efeito de comparação, Beatriz Haddad Maia, a melhor tenista do País desde a lenda Maria Esther Bueno, estreou no ranking com 15 anos. Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer."Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às

14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta prepara o passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma aten o que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupa o: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E   o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Nan .Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal."Léo acompanha de perto a evolu o de Nan , Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não   profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedica o exclusiva. A Naná ainda estuda,   adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional   se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se l  atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas v o furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avalia o do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOSPara os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem liga o direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competi es de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de

17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal."Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOSPara os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta

comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Naná estreou melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Grand Slam nesta temporada, ao disputar a chave juvenil de Roland Garros, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Paris. "Hoje eu estou competindo mais fora do Brasil do que dentro. As viagens começaram a aumentar no ano passado", comenta Naná, ainda surpresa com a nova rotina, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta entrevista ao Estadão. Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso

ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná.

Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos

muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela nataçãõ e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de

ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar

oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Victoria Barros ainda busca seu primeiro ponto no ranking mundial. Mas melhores aplicativos de aposta vida já é de atleta profissional, até mesmo com patrocínio pessoal de uma grande marca de telefonia. No ano passado, ela deixou a cidade de Natal para morar na Europa, na companhia da mãe. Sua família aceitou convite para treinar na academia de Patrick Mouratoglou, ex-treinador de Serena Williams e atual da japonesa Naomi Osaka. A academia, localizada na cidade francesa de Nice, virou a nova casa de Victoria. No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se

divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO?

Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS

Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de

Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma

profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

No mesmo ano, ela começou a disputar os torneios de nível ITF (Federação Internacional de Tênis), que já conta com profissionais. Não raro ela precisa enfrentar rivais de 17 e 18 anos. E, com frequência, sai de quadra com o resultado positivo. "No tênis, não importa a altura e a idade. Importa, sim, o jogo da pessoa. É por isso que eu não me intimido diante de tenistas mais velhas ou maiores que eu", disse a tenista à reportagem, no ano passado. Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta

melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela nataçãõ e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versone Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta

grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINA As competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na

cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná.

Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta

comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Natural de Goiânia, Luís Augusto Miguel, ou apenas Guto, é uma das promessas no masculino. Não é exagero dizer que o tênis faz parte da vida de Guto desde antes do seu parto. Na maternidade, melhores aplicativos de aposta mãe não pôde contar com a companhia do seu marido. O motivo? O pai de Guto estava internado melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outro hospital após torcer o tornozelo numa partida de tênis. "Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não

pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." **MAIS TORNEIOS** Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

"Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de

base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta

grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

"Já nasci familiarizado com o tênis", brinca o espontâneo adolescente, entre risadas. "Mas comecei mesmo com cinco anos, batendo bolinha no paredão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta Goianésia, onde nós morávamos na época." O adolescente empilhou conquistas melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta torneios de base, como a Copa Guga, até entrar no ritmo das viagens internacionais. **NOVA ROTINA** As competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional

ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná.

Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz

Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

NOVA ROTINAAs competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer."Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal."Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro

muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

NOVA ROTINA As competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes.

Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada

aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

As competições melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta outros continentes se tornam o caminho natural para eles, melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta razão da maior premiação, mais pontos nos rankings juvenil e profissional, além de experiência e aprendizado. Somente no último ano Naná fez 20 viagens internacionais. Guto conheceu 13 novos países e Victoria já circula com facilidade pela Europa. A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de

forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as

questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro

número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A rotina é acompanhada pelas aulas do Ensino Fundamental. Todos fazem aulas e provas online porque abandonar os estudos não é uma opção nem dos atletas e nem dos pais. "Eu comecei a estudar online neste ano, é bem diferente. Precisa ter disciplina para fazer as coisas", diz Naná, que está no nono ano. "Penso na faculdade já, mas ainda estou na dúvida sobre o que vou fazer." Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes

escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem

fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. **ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO?** Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." **MAIS TORNEIOS** Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Os aplicativos das escolas ajudam os adolescentes-tenistas nos estudos. "Estou no primeiro ano do Ensino Médio. Eu concilio bem os estudos com o meu tempo livre. Uso um aplicativo para estudar. Num torneio na Colômbia, eu jogava pela manhã e estudava à tarde", conta Guto. Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar

com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar

tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores

aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Fora das viagens, a rotina também é puxada. "Eu treino de manhã e de tarde, às vezes na quadra ou treino físico mesmo. Faço uma parada para almoçar ao meio-dia, volto às 14h. Chego melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta casa por volta de 17h30 e vou estudar. Às 20h30, já estou na cama. Eu gosto de dormir", diz Naná, com o sorriso ainda de criança. A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser

profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela natação e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. **SEM PULAR ETAPAS** Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão

melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO?

Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS

Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2023 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

A caçula deste grupo é Flávia Cherobim, de apenas 13 anos. Mais jovem sul-americana a pontuar no ranking juvenil, a tenista de Curitiba passou pela nataçao e pela ginástica após se encantar com o tênis aos seis anos. "Sempre tive facilidade com os esportes. Eu vi minha irmã jogando e

gostei", conta Flávia ao Estadão. Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim.

SEM PULAR ETAPAS Pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná.

Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada

aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR

ETAPASOs pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento.

"Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o

tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Assim como os demais, Flávia já conta com aparato profissional ao seu redor, como técnico, acompanhamento psicológico, além do apoio da família. No ano passado, melhores aplicativos de aposta preparação passou a contar até com aulas de ioga. "O equilíbrio mental precisa ter a mesma atenção que damos para as questões técnicas e táticas. Por isso, a Flávia começou a fazer ioga no ano passado", explica o pai da atleta, Versione Cherobim. SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos

de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

SEM PULAR ETAPAS Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos,

aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Os pais e as mães dos atletas dividem a mesma preocupação: não abreviar a infância e a adolescência melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta meio à vida de tenista. "Desde quando brincávamos de bexiga na sala de casa, já pensando nos movimentos do tênis, eu pensava na diversão dela. Ela só tinha dois aninhos. E se divertia. E é o que ela faz hoje: ela se diverte melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra", diz Paulinho Silva, pai e ex-treinador de Naná. Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer

Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos

de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Para Léo Azevedo, a diversão melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra não pode ser perdida pelos tenistas juvenis. "O tênis precisa ser lúdico, principalmente nesta idade. Tem que ser prazeroso, divertido. Os grandes tenistas são assim: eles se divertem melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta quadra. Dá para ver isso no Carlos Alcaraz, por exemplo. Era assim com o Federer, o Nadal." Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e

dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70

competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Léo acompanha de perto a evolução de Naná, Guto e Pietra, assim como já aconteceu com Victoria. Em comum, eles têm o Rede Tênis Brasil, entidade sem fins lucrativos que vem fazendo grande investimento na modalidade nos últimos anos. Léo é o head coach do RTB, que contou com Victoria numa versão anterior do projeto. **ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO?** Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." **MAIS TORNEIOS** Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos

muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si."

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

ALGUÉM VAI DESPONTAR NO FUTURO? Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Tanto Léo quanto Fernando Meligeni são cautelosos quanto ao futuro. Para Azevedo, marcar pontos no ranking, como já fez Naná, não a torna uma profissional neste momento. "Apesar de estar no ranking, ela ainda não é profissional porque ser profissional é viver do tênis, ter dedicação exclusiva. A Naná ainda estuda, é adolescente, faz várias coisas. Precisa ser assim. Ser profissional é se dedicar 100% àquilo que você faz. Definir ela e os demais como profissionais tira aquela parte lúdica, tão importante nesta idade." Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar

nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um

pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Meligeni se mostra otimista quanto ao futuro, sem abandonar a cautela com as previsões sobre jogadores de forma individual. "Nunca estive tão esperançoso. Hoje temos um cenário tenístico brasileiro muito melhor do que tínhamos 10 anos atrás. Se lá atrás, com muito menos estrutura e recursos, conseguimos trazer Thiago Monteiro, Thiago Wild, a Bia, a Laura para o Top 100 do ranking, por que não acreditar que algum destes meninos e meninas vão furar a bolha?", questiona. "Mas precisamos preservar nossos atletas promissores melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta termos de expectativa." Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta menina aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o

tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Na avaliação do ex-tenista, a receita do sucesso para o tênis brasileiro é o trabalho melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram outros países. "Precisamos de atletas e dirigentes generosos, comprometidos e competentes. Não adianta o tenista achar que vai chegar sozinho, as grandes escolas de tênis chegaram melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupo, como fizeram a escola espanhola, argentina, americana. Os tenistas chegam melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta grupos, mesmo quando não se dão bem entre si." MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se

destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

MAIS TORNEIOS Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Para os especialistas, o novo cenário do tênis brasileiro tem ligação direta com uma maior estrutura no País. Nos últimos anos, o número de torneios melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta solo nacional aumentou consideravelmente. Entre 2024 e 2024, o Brasil sediou 70 competições de nível ITF e ATP Challenger, os primeiros de nível profissional. Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior

experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Os torneios cederam cerca de 150 convites aos juvenis, até 18 anos, o que proporciona maior experiência aos brasileiros sem a necessidade de viajar para longe. "A Itália se tornou uma potência do tênis porque é um dos países onde mais tem torneio. Na Itália, o tenista perde e volta para casa, pertinho, sem precisar ficar viajando longas horas", explica Léo Azevedo. "Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um

calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

"Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

"Estamos fazendo um bom trabalho na base. A entrada de novos patrocinadores, um pouco mais de investimentos

Qual é o problema do Brasil melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta comparação aos outros países? Temos pouco dinheiro e estamos com o dólar alto, não temos muita chance de jogar muitos torneios na Europa e nos EUA. A América do Sul está um degrau abaixo do tênis que se joga atualmente. E também não tem estrutura para poder viajar e passar tempo fora do país jogando. Quando começamos a dar mais oportunidade para esta meninada aqui mesmo, e podendo jogar bastante lá fora também, o garoto que é bom se destaca", diz Meligeni. Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Dos 70 torneios mencionados acima, cerca de metade foi organizada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). "Um dos nossos pilares na Confederação é criar oportunidade aos nossos tenistas. Claro que não é uma garantia de que teremos um futuro número 1 do mundo, mas hoje, os atletas têm um leque amplo de possibilidades. Com um calendário mais robusto de torneios nas categorias juvenis e de transição, hoje é possível se destacar no cenário internacional passando grande parte do tempo sem sair do país ou do continente", afirma o presidente da CBT, Rafael Westrupp.

Ricardo Kotscho

Lula 3 esquece de cuidar do próprio quintal

Luciana Bugni

Existe divórcio de amizade, como Shakira sugere?

Reinaldo Azevedo

Debate revela Tábata como promessa da centro-direita

Beatriz Mattiuzzo

Rolling stones e a exploração de petróleo

Lula quer resolver guerra dos outros e esquece de cuidar do próprio quintal

Zé Neto, da dupla com Cristiano, é internado após bater a cabeça

Ela perdeu marido melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta voo da Gol e usou indenização para dar floresta a ele

Alcaraz cede só 3 games e arrasa melhores aplicativos de aposta melhores aplicativos de aposta 56 minutos para chegar às quartas

Com gol nos acréscimos, Lyon vence Toulouse no Campeonato Francês

'Chute até de tornozelo', artilheiro da Copa de Futsal comemora 'fase boa'

Pablo Marçal cumpriu melhores aplicativos de aposta função eleitoral com méritos

Nova geração do tênis nacional já viaja pelo mundo e ensaia 'vida de adulto' no profissional
Corinthians detona CBF após mudança de data do jogo da Copa do Brasil; Vasco faz duras críticas

Convidado chinês tira Musetti e faz quartas, Rublev tem jogo suspenso

Augusto diz que Corinthians foi desrespeitado por troca na semi contra Fla

Brasil vence o Marrocos por 3 a 1 e avança à semi da Copa do Mundo de Futsal

Brasil sofre no fim, mas derrota Marrocos e avança à semifinal da Copa do Mundo de futsal

Artur Jorge reconhece que Botafogo deixou a desejar contra o Grêmio

Brasil vence Marrocos e avança à semifinal da Copa do Mundo de futsal

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: melhores aplicativos de aposta

Keywords: melhores aplicativos de aposta

Update: 2025/1/28 7:08:20